

VONTADE POLÍTICA MUITOS ASPECTOS IMPLANTADOS PELO ESTATUTO AINDA NÃO FORAM COLOCADOS EM PRÁTICA. ESBARRAM NA LENTIDÃO DO ESTADO E SÓ EXISTEM NO PAPEL

Estatuto do Idoso faz um ano, mas caminha a passos lentos

Apesar de avanços na área de saúde, idosos ainda se ressentem da falta de respeito

casa, onde permanece internada e recebe atendimento do Programa de Internação Domiciliar (PID), implantado este ano nos hospitais Dório Silva, em Laranjeiras, e São Lucas, em Vitória.

O caso de dona Conceição exemplifica um dos avanços resultantes do Estatuto do Idoso na área de saúde, já que o PID foi criado pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) para colocar em prática o atendimento prioritário aos idosos, previsto na lei.

Lentidão. No entanto, o Estatuto do Idoso, criado pela Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, caminha a passos lentos. Um ano depois de entrar em vigor, em janeiro de 2004, ainda tem aspectos que dependem da vontade política para sair do papel, como por

exemplo, a criação de conselhos municipais do idoso.

Dos 78 municípios capixabas, apenas nove possuem este conselho: Vitória, Vila Velha, Cariacica, Guarapari,

Colatina, Nova Venécia, Guacuí, Cachoeiro e Serra.

“O Estatuto é um instrumento legal, não é solução. Algumas coisas são lentas, principalmente no poder pú-

blico, que não está preparado para atender os idosos”, afirma a presidente do Conselho Estadual do Idoso, Aurelina Neto de Jesus, 45 anos.

A funcionária pública Genilda Baroni, 66 anos, sabe o que é lentidão. Ela afirma aguardar, desde 1992, sua reintegração ao cargo que ocupava como assessora técnica de Turismo, na extinta Secretaria Estadual de Indústria e Comércio.

“Fui demitida sem justa causa em 1990 e recorri. Gagnei em todas as instâncias. Agora, o Estado me colocou à disposição da Secretaria de Administração, onde não tenho cargo e nem função. É um desrespeito. O Governo investiu em mim, fiz cursos e, de repente, você fica velha e não serve para mais nada?”, questiona Genilda.

A Procuradoria Geral do Estado, onde o processo de Genilda se encontra, informou que a servidora foi reintegrada ao cargo e que a dívida - precatório - acumulada entre 1990 e 1992 será paga no próximo ano.

Para ter garantidos os poucos lugares “reservados” nos ônibus do transporte público - outro direito garantido aos idosos - os maiores de 60 anos precisam de coragem para enfrentar os passageiros mais novos dos coletivos.

“Tem muito desrespeito nos ônibus que saem dos terminais. Só tem três lugares na frente para idosos e todos ficam espremidos. Quando a viagem é curta, vou em pé. Não vou enfrentar um sujeito mais novo”, observa o mineiro de Muriaé, Luiz de Faria, 68 anos.

Rodoviários ocupam lugar nos ônibus

A Ceturb constatou, em pesquisa realizada há dois meses, que na maioria das vezes os lugares reservados a idosos, gestantes e deficientes, na dianteira dos ônibus, são ocupados por motoristas e cobradores das empresas de ônibus. “Teve casos de até 15 rodoviários ficarem na dianteira do ônibus”, constatou o presidente da companhia, Marcelo Ferraz. Para diminuir essa “competição” pelos lugares da dianteira, a Ceturb vai implantar, a partir de fevereiro, um sistema de controle específico para o pessoal das empresas. Quanto à oferta de mais lugares para idosos, 161 dos 1.200 ônibus da frota do Transcol foram renovados e passaram a circular com sete lugares na dianteira, além de guarda-corpo e corrimão na subida e porta com trava de segurança. “O cronograma para 2005 ainda não foi definido, mas a cada ano novo teremos a frota renovada”, garantiu Ferraz.

ADRIANA BRAVIN

A aposentada Conceição Munhoz, 77 anos, considera-se privilegiada. Ao dar entrada no Hospital Dório Silva, na Serra, com problemas cardiovasculares, não enfrentou fila de espera, foi imediatamente para o serviço de emergência e de lá, dois dias depois, para um leito. “Fui muito bem atendida, com toda a atenção”, conta ela.

Duas semanas depois, dona Conceição pôde voltar para

Vítima do desrespeito



APERTADO. “Tem muito desrespeito nos ônibus que saem dos terminais. Quando a viagem é curta, vou em pé. Não vou enfrentar um sujeito mais novo”, observa o mineiro de Muriaé, Luiz de Faria, 68 anos. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Vítima da desinformação



SEM TEMPO. Alaize Munhoz, 65 anos, irmã de Conceição Munhoz, 77, beneficiada pelo Programa de Internação Hospitalar, não possui a carteira que lhe garante passagem gratuita nos ônibus. “Já podia ter tirado, né? Mas não sei como fazer”. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Vítima da lentidão



REINTEGRAÇÃO. A funcionária pública Genilda Baroni, 66 anos, aguardar, desde 1992, sua reintegração ao cargo de assessora técnica de Turismo, na extinta Secretaria Estadual de Indústria e Comércio. “Você fica velha e não serve mais?” FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Maus-tratos lideram queixas

Idosos reclamam também dos serviços de saúde que não oferecem atendimento prioritário

As reclamações contra maus-tratos de familiares ou em instituições de permanência prolongada (asilos) lideram as queixas dos idosos que procuram a Defensoria Pública Estadual. Eles também reclamam, com frequência, do atendimento em serviços de saúde, principalmente hospitalares onde ainda não recebem atendimento prioritário.

Já no único núcleo especializado no atendimento ao idoso, o Nupad, que funciona na De-

legacia da Mulher, são registradas ocorrências de agressões, ameaças, difamação, calúnia e injúria. Até novembro de 2004, foram 87 ocorrências. As estatísticas de 2002 e 2003 somaram 103 ocorrências.

Este ano, a Secretaria de Estado da Ação Social (Setas) quer implantar a rede metropolitana de proteção e promoção do idoso. “Vamos mobilizar várias secretarias e conselhos de defesa da pessoa idosa para integrarmos as políticas públicas”, informou a gestora da Setas, Vera Nascif.

Na Defensoria Pública são, em média, 30 atendimentos por mês. Os mais comuns, casos de idosos lesados por familiares ou mesmo conhecidos que se apossaram do car-

vão de recebimento da aposentadoria, ou de defesa do patrimônio do idoso.

“Muitas vezes o idoso tem um propriedade, mas alguém da família quer tomá-la e ele nos aciona para defendê-lo”, conta a coordenadora de Direitos Humanos do órgão, Regina Potiguara.

Os processos dos maiores de 60 anos são priorizados desde o encaminhamento ao defensor público até chegar à Justiça. Desde agosto, o Poder Judiciário Estadual determinou a prioridade aos processos movidos pelos idosos.

A Defensoria Pública Estadual funciona na Rua Pedro Palácios, Ed. João XXIII, 1º e 2º andares, Cidade Alta, Vitória. Telefone: 3233-8694.

VELHOS PROBLEMAS

“Não encontro emprego”

FRANCISCO DAS CHAGAS REIS
62 anos, motorista de caminhão

“A dificuldade é conseguir emprego nessa idade. Trabalho há 40 anos com caminhão e há três meses estou desempregado. Deixei curriculum em quatro firmas mas não me chamaram. Minha saúde está ótima mas eles me consideram velho”.

“Tem respeito ao idoso, sim”

LAURO SIMEÃO
71 anos, aposentado

“Só o fato de chegar à

Idosos desconhecem seus próprios direitos

A falta de informação dos próprios idosos quanto aos seus direitos torna o Estatuto um exemplo “daquela lei que obriga a ter lugar para idosos no ônibus” ou “aquela da fila no banco”. Enfrentar essa “desinformação” tem sido o desafio dos programas voltados para o atendimento ao idoso.

“Percebemos muita falta de informação e de leitura nos grupos de terceira idade. Eles não sabem onde buscar a informação sobre os direitos do idoso”, constatou a coordenadora do Programa Estadual de Saúde do Idoso, Waleska Binda, durante os encontros com líderes dos grupos, em 2004.

A falta de informação chega

lar, ainda não possui a carteira que lhe garante passagem gratuita nos ônibus do transporte público. “Já podia ter tirado, né? Mas não tenho tempo, cuidando da minha irmã o dia todo, não sei como fazer”, disse.

O mineiro aposentado Luiz Faria, que não se conforma com a ocupação dos assentos de idosos por pessoas mais novas, nos ônibus, também disse conhecer pouco o Estatuto. “Não tenho conhecimento aprofundado. Mas ajudo a gente a andar de ônibus de graça”, comenta.

O aposentado Lauro Simeão, 71, acha que só de chegar à agência bancária e encontrar fila para seu atendimento, com

SAÚDE DO IDOSO

■ Saiba o que os municípios e o Estado oferecem CARIACICA

Centro de Saúde de Jardim América

Agendamento de consultas para pessoas deficientes ou idosas, a partir de 60 anos, pessoalmente ou pelo telefone 3226-0940. Novas consultas serão agendadas em janeiro.

VITÓRIA

Centro Regional de Atendimento ao Idoso (Crai), no Forte São João.

A marcação de consulta é feita pela Unidade de Saúde, que encaminha ao Crai (3132-5009).

Atendimento domiciliar ao idoso feito pelas equipes do Programa Saúde da Família (PSF), que funciona em 17 unidades de saúde.

Unidades de Saúde do Forte São

João, Jardim da Penha, Jardim Camburi, Maruípe e Bairro República

Oferecem atendimento médico prioritário para idosos, além de medicamentos, acesso a exames, marcação de consultas médicas, psicólogo, atendimento social e odontológico.

VILA VELHA

Atendimento preferencial ao idoso em todas as 18 unidades de saúde do município. Prioridade também na marcação de consultas.

O Programa de Saúde do Idoso atende nas unidades de saúde de Coqueiral de Itaparica, Vale Encantado, Divino Espírito Santo, Glória, Vila Garrido, Paul e Cobilândia (os moradores desse bairro contam com atendimento domiciliar).

Médicos geriatras atendem nas unidades de saúde de Paul, Cobilândia e Glória Profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) e do programa de Agentes Comunitários (PACs) fazem o atendimento domiciliar ao idoso nas unidades de saúde da região 2 (Araçás, Ibes e Vila Nova) e na região 5 (Ulisses Guimarães, Terra Vermelha, Barra do Jucu e Ponta da Fruta). Esse atendimento inclui os idosos moradores dos bairros adjacentes.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

Programa de Internação Domiciliar (PID), implantado nos hospitais Dório Silva e São Lucas há seis meses. Já atendeu cerca de 100 pacientes que, depois de internados no hospital, completaram o tratamento em casa. A maioria dos atendimentos do Dório Silva é de idosos.

“Só o fato de chegar à agência bancária e encontrar fila para meu atendimento, com banco de espera, está muito bom para a gente. Acho que tem respeito ao idoso, sim. Tem até cadeira pra gente sentar nos bancos”.

“Falta respeito da parte dos mais novos”

AMÁLIA BASÍLIO PEROVANO

76 anos, aposentada

“Falta respeito dos mais novos com os mais velhos. Mesmo nessa situação, de muleta, o motorista exigiu que eu mostrasse a carteira de idosa, na hora em que eu ia descer do ônibus. Você ouve na rua as pessoas falando ‘velho enjoado, tá na hora de morrer’. São poucos os que respeitam”.

A falta de informação chega ao ponto de Alaize Munhoz, 65 anos, irmã de Conceição Munhoz, 77, beneficiada pelo Programa de Internação Hospita-

fila para seu atendimento, com banco de espera, “está muito bom”. “Tem respeito ao idoso, sim. Tem até cadeira pra gente sentar nos bancos”.

O QUE DIZ O ESTATUTO

■ **Parágrafo único.** A garantia de prioridade compreende:

- atendimento preferencial junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;
- destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;
- estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos do envelhecimento;
- garantia de acesso à rede de

serviços de saúde e de assistência social locais.

■ Lei Orgânica de Assistência Social (Loas):

O Estatuto do Idoso reduziu de 67 para 65 anos o limite de idade para conceder o benefício - 1 salário mínimo - para o idoso que comprovar a idade e renda per capita familiar inferior a 1/4 do salário mínimo. A procura pelo benefício cresceu 38,45% no último ano, passando de 9.553 beneficiários, para 13.227.

